

Seção: Políticas Públicas/Recuperação de Áreas Degradadas

ESTRUTURA E REGENERAÇÃO EM FLORESTAS DE RESTINGA PERIODICAMENTE INUNDADA EM RESTAURAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO-RJ

Luiz Roberto ZAMITH(1)

Aline Miranda ALVES (2)

Paolo de Castro Martins MASSONI(2,3)

Stella Mata de Lara ROCHA(2)

Rafael de Souza SESSA(2,4)

Este trabalho avalia os resultados de plantios de restauração de florestas de restinga periodicamente inundada, realizados entre 1998 e 2002 através do Projeto Flora do Litoral da Prefeitura do Rio de Janeiro, em áreas degradadas do Parque Marapendi colonizadas por gramíneas, ciperáceas e mesmo algumas arbóreas invasoras. Para a análise do extrato arbóreo, quatro parcelas de 10 x 10 m nas áreas de plantio foram comparadas com duas de mesmo tamanho na área de referencia, sendo considerados todos os indivíduos plantados e todos os indivíduos com DAP maior ou igual a 2 cm nas áreas de referencia. Dentro de cada parcela o extrato de regeneração foi examinado em quatro sub-parcelas de 1 m² e a serapilheira acumulada no solo foi recolhida em 3 amostras de 0,25 m². A diversidade e a riqueza do extrato arbóreo foram menores nas áreas de plantio que nas áreas de referencia (médias de 1,17 e 2,09 nats/ind e 5 e 11 espécies, respectivamente), porém a área basal e a média de DAP foram maiores nas áreas de plantio (0,42 e 0,28 m² e 10,21 e 6,23 cm). O acúmulo de serapilheira também foi maior nas áreas plantadas para as frações folhas (239,4 e 135,3 g/0,25 m²) e material reprodutivo (8,4 e 1,2 g/0,25 m²) e equivalente com as áreas de referencia para a fração ramos (79,1 e 79,8 g/0,25 m²). O sombreamento formado possibilitou a exclusão total das gramíneas invasoras. O número de regenerantes foi maior nas áreas de referencia, porém a diversidade foi análoga à encontrada nas áreas plantadas (1,81 e 1,89 nats/ind), sendo que a similaridade entre adultos e regenerantes foi menor nas áreas plantadas (0,42) que nas áreas de referencia (0,68), indicando que o plantio está atraindo dispersores que estão contribuindo para o aumento da diversidade destas áreas. Doze anos após os plantios, as florestas de restinga periodicamente inundada em restauração já apresentam estrutura comparável com as áreas de referencia, e embora ainda sejam menos diversas, estão em trajetória sucessional desejável.

Palavras-chave: ciclagem de nutrientes, regeneração, sucessão

Créditos de Financiamento: FAPERJ Processo E-26/111.822/2010; Fopesq UFF 2010

(1) Laboratório de Ecologia Animal e Vegetal – Departamento de Biologia Geral -Universidade Federal Fluminense – Outeiro de São João Batista s/n. Centro, Niterói. CEP: 24020-971- Irzamith@gmail.com.

(2) Alunos de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal Fluminense

(3) Bolsista de iniciação científica FAPERJ E-6/102.281/2011

(4) Bolsista PIBIC UFF /Cnpq 2011/2012